

A Angioplastia Coronariana Transluminal Percutânea possui um papel bem definido na revascularização não-cirúrgica do miocárdio, com alto índice de sucesso primário e baixo incidência de complicações. A principal limitação do método, entretanto, é a reestenose que, a médio e longo prazos, ocorre em 30 a 40% dos casos. Objetivamos desenvolver um modelo experimental de indução e análise da reestenose pós-angioplastia da artéria carótida comum de suínos. A amostra constituiu-se de 5 animais com 4 meses de idade e um peso aproximado de 35 kg. Através da dissecação da carótida externa, introduziu-se um cateter-balão até a carótida comum, sendo este insuflado a uma pressão de 6 atm durante 30" e por 3 vezes a intervalos de 60". Com o objetivo de induzir a reestenose, foi utilizado um cateter-balão cujo diâmetro foi aproximadamente 10% maior que o da artéria. Após 30 dias as artérias foram novamente abordadas, fixadas *in situ* e posteriormente levadas a exame anatomopatológico por digitalização microcomputadorizada da imagem dos cortes histológicos. Os resultados desta análise confirmaram que houve reestenose nas artérias submetidas à angioplastia e demonstraram também similaridade em relação a reestenose da artéria coronária em humanos. (CNPq - UFRGS)